



No início dos anos 90, o basquetebol sénior voltava a ter uma equipa na Física de Torres Vedras e, pela cidade, promovia-se a modalidade com empenho.

Eram os tempos dos jogos da Taça dos Campeões Europeus e da NBA na RTP2. Encantado pelo que via na televisão, o minibasquete foi a minha porta de entrada no universo da prática deste jogo.

Esse ano nos minis foi tão marcante que me permanecem vivas várias experiências na memória, talvez mais fortes e mais impactantes do que muitas outras que se seguiram na minha fraca carreira de praticante. Desde a atenção que nos era concedida na aprendizagem de cada gesto, à forma como nos alimentavam a curiosidade pelo jogo, ora convidando-nos para ir ver os seniores, ora para “discutirmos” o que víamos na NBA.

Olhado à distância, tudo parece agora muito simples e inocente, mas a verdade é que cada pequeno gesto contribuiu fortemente para uma paixão pelo jogo que se foi expressando, naquele grupo de atletas, de diversas formas, com vários deles a manter-se como jogadores durante muitos anos, outros, como é o meu caso, a enveredar por outros caminhos até me tornar treinador.

Passados mais de vinte anos, voltei agora ao minibasquete, colaborando com atividades deste escalão na mesma Física. Reviver esta oportunidade de transmitir a paixão pelo jogo, vendo brilhar nos olhos dos mais jovens a sede e a curiosidade de tudo abarcar é uma dádiva que se torna difícil de expressar por palavras. Daí que, nos 50 anos do minibasquete em Portugal, o meu convite seja feito a todos aqueles que, tendo ou não começado por aí, procurem o clube da sua vila ou da sua cidade e ajudem, num treino que seja, a manter esta chama viva.

Não haverá melhor forma de estarmos, continuamente, a regressar ao futuro.

Regresso ao futuro

Escrito por Luís Cristóvão

Quarta, 26 Novembro 2014 09:59
